

Deutschbrasilianer: estrangeiros no próprio país¹

Thales Trench de CAMARGO²

Renata BASSANI³

Rogério CHRISTOFOLETTI⁴

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O projeto experimental “Deutschbrasilianer: estrangeiros no próprio país” é composto por um conjunto de quatro episódios documentais em vídeo que tematizam os impactos do período do Estado Novo (1937-1945) em descendentes de alemães em Santa Catarina. O objetivo foi contribuir para a reconstituição dessa época através da memória afetiva de teuto-brasileiros. Os quatro entrevistados são catarinenses de diferentes cidades do Estado que vivenciaram episódios dramáticos em anos muito conturbados, marcados por intensa xenofobia e perseguição cultural. Essas histórias refletem a presença da política de nacionalização e da Segunda Guerra Mundial nas vidas dessas pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Memória; Estado Novo; Santa Catarina; Alemães.

1 INTRODUÇÃO

Os episódios documentais que compõem “Deutschbrasilianer: estrangeiros no próprio país” - projeto experimental apresentado para conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) -, buscam mostrar, através de depoimentos e imagens de arquivo, os impactos do regime do Estado Novo (1937-1945) na vida de descendentes de alemães em Santa Catarina.

A época retratada no documentário coincidiu com a Segunda Guerra Mundial e foi um dos períodos mais marcantes para os alemães e seus descendentes catarinenses. A política de nacionalização, que entrou em vigor durante o Estado Novo e o governo de Getúlio Vargas,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Laboratorial em Videojornalismo e Telejornalismo.

² Aluno líder, recém-graduado no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, email: thalestrench@gmail.com.

³ Aluna recém-graduada no Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, email: renatakassani@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, email: rogerio.christofoletti@uol.com.br.

buscou diminuir a influência da cultura europeia através da integração compulsória da população ítalo e teuto-brasileira.

Em Santa Catarina, a política de Getúlio Vargas foi seguida e aplicada com rigor pelo interventor Nereu Ramos. Em um primeiro momento, escolas em que se ensinava o alemão foram fechadas e as disciplinas só poderiam ser ministradas em português. Depois, foi proibido falar publicamente idiomas estrangeiros, o que afetou cultos religiosos, associações culturais e inclusive a imprensa de cidades como Blumenau e Joinville, que tinham publicações em alemão. "A nacionalização representou a abdicação de uma cultura profundamente enraizada na alma dos fiéis. A proibição do idioma alemão representou, para os evangélicos uma ameaça vital à identidade religiosa e étnica" (DIRKSEN, 2005, p. 102-103).

A partir da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em 1942, a repressão aos alemães e a demais nacionalidades de países do Eixo (Itália e Japão) foi intensificada. As restrições passaram a afetar também as liberdades individuais. Teuto-brasileiros precisavam de autorização para viajar dentro do país, poderiam ser presos se não falassem português e tiveram livros e documentos apreendidos. Como consequência, a política de nacionalização afetou a forma como a cultura alemã se manifesta nas gerações mais novas, e destruiu parte da memória dos elementos germânicos em Santa Catarina.

É nesse contexto histórico que se inserem os episódios documentais de "Deutschbrasilianer: estrangeiros no próprio país". O desafio desta produção foi criar um produto audiovisual de tema histórico sob um viés humano, utilizando a história de vida de quatro catarinenses e a contínua interação entre repórter e entrevistado. Destaca-se também a compilação dos episódios em uma *playlist* (lista) no YouTube, permitindo que o internauta tenha a liberdade de escolher por onde deseja começar sua trilha. Esse documentário reúne elementos tradicionais da televisão em um formato desenhado para dar uma experiência única ao usuário: o poder sobre aquilo que realmente quer assistir.

2 OBJETIVO

O objetivo deste projeto experimental foi narrar os impactos da política de nacionalização na sociedade catarinense durante o Estado Novo através de depoimentos, na forma de episódios documentais. O trabalho também objetivou identificar catarinenses de origem alemã que eram adolescentes entre 1937-1945 e que tivessem histórias de vida dramáticas sobre a nacionalização e a Segunda Guerra Mundial. Outro desafio foi o de

pesquisar e apresentar um contexto histórico complexo através de imagens de arquivo e outros registros, seguindo um formato de narrativa experimental.

3 JUSTIFICATIVA

O gênero videodocumentário serviu de base para os episódios documentais e foi escolhido por trabalhar com a linguagem audiovisual, composta da junção de elementos sonoros e visuais, que permitem a abordagem de assuntos atemporais de forma aprofundada, sem a urgência necessária a um factual. Os documentários, segundo o cineasta Bill Nichols (2012), invocam o desejo de saber quando tratam de um objeto histórico. Eles "transmitem uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência" (NICHOLS, 2012, p. 70).

A relevância destes episódios documentais também envolve o campo do Jornalismo, pois traz novos depoimentos e histórias curiosas sobre um período importante da História do Brasil. A história oral desses teuto-brasileiros é um importante registro sobre a história da comunidade alemã durante o Estado Novo, pois serve como uma fonte alternativa aos documentos oficiais da época.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O principal método utilizado para a produção de trabalho foi a coleta de informações por meio de entrevistas jornalísticas com a preocupação de registro de histórias orais. Através dos testemunhos dos entrevistados pôde-se descobrir e compreender acontecimentos pelos quais os teuto-brasileiros viveram durante o Estado Novo. O professor Paul Thompson, especialista no assunto, ressalta que "toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta" (THOMPSON, 2002, p. 197).

Complementando o método, foram utilizadas técnicas de pesquisa, entrevista e apuração jornalística para a execução do projeto experimental. As pesquisas históricas sobre a colonização alemã em Santa Catarina e sobre o Estado Novo também foram feitas em livros e dissertações, mas muitas informações foram apuradas com a visualização de documentários e filmes sobre a Segunda Guerra Mundial. Outra importante fonte de

pesquisa foi a consulta a historiadores especialistas nos temas, como o Prof. Dr. João Klug e a Profa. Dra. Marlene de Fáveri.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 Pré-produção

Durante a etapa de pré-produção, foram feitas diversas pesquisas sobre o período do Estado Novo, enquanto os possíveis entrevistados eram submetidos a uma pré-entrevista. O livro *Memórias de uma (outra) Guerra: Cotidiano e Medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina*, da historiadora Marlene de Fáveri, foi utilizado como a principal referência para entender os impactos dessa época no cotidiano dos teuto-brasileiros catarinenses. A obra é resultado da tese de doutorado da autora que, através de depoimentos e documentos históricos, contextualiza como foi vivida a Segunda Guerra Mundial em cidades catarinenses como Florianópolis, Joinville e Blumenau.

Além disso, buscou-se entender como se deu o processo de colonização alemã em Santa Catarina, justamente para contextualizar e mostrar o seguinte paradoxo: Santa Catarina é o Estado mais alemão do Brasil, mas as novas gerações não sabem falar o idioma. A constatação é que houve uma interrupção do ensino da língua dentro de casa.

A pesquisa bibliográfica foi feita principalmente em livros e dissertações encontrados no sistema Pergamum da Biblioteca Central da UFSC, tanto em português quanto em alemão. Para encontrar as fontes dos episódios documentais foram contatados os autores dos livros utilizados como referência histórica e também jornais, centros culturais e historiadores de Águas Mornas, Blumenau, Brusque, Florianópolis, Joinville e São Pedro de Alcântara.

As pré-entrevistas ocorreram por telefone com 15 idosos e dentre eles foram escolhidas quatro pessoas que tinham as histórias mais interessantes e que estavam dispostas a gravar cenas externas se necessário – eliminando dessa forma pessoas que não estivessem bem de saúde e senis.

5.2 Produção

Este trabalho teve os custos de produção reduzidos porque todos os equipamentos utilizados eram pessoais ou da universidade. O custo total foi de R\$ 314,96, em função do transporte público e intermunicipal. No entanto, caso uma produção dessas fosse feita como

trabalho *freelance* para uma empresa ou canal de TV, o orçamento referente à gravação e à edição de todo o material seria de aproximadamente R\$ 8564,96, seguindo a tabela de frila de serviços jornalísticos do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.

5.2.1 Os depoentes/Personagens:

Helga Springmann

Dona Helga, 85 anos, estudou na Escola Alemã de Florianópolis até o seu fechamento, na época da guerra. Depois de tantos anos, ela ainda se recorda com detalhes de uma época em que foi perseguida por outras colegas por ter traços típicos de uma alemã, preparava lanches para os pastores luteranos presos e precisava ajudar sua mãe, que só falava alemão e não podia mais se comunicar nas ruas.

Ricardo Gottsmann

Filho de alemães, Ricardo Gottsmann, 88 anos, assistiu em casa a detenção de seu pai – membro do partido Nazista em Florianópolis. Desde o episódio, o Sr. Gottsmann e sua mãe tiveram que viver sob vigilância até o fim da guerra e foram expulsos de sua residência em Florianópolis. O paradoxo de ter nascido no Brasil e ser tratado na rua quase como estrangeiro o chateou por muitos anos.

Longino Clasen

O morador da primeira colônia alemã fundada em Santa Catarina – São Pedro de Alcântara – se emociona ao lembrar do isolamento e perseguição pelo qual passaram os residentes deste pequeno município catarinense. Longino Clasen, 89 anos, foi chamado de quinta-coluna e traidor da pátria durante a guerra por ser teuto-brasileiro.

Jutta Hagemann

Jutta Hagemann, 88 anos, acredita que Joinville ainda hoje sofre os resultados da nacionalização. A partir de suas memórias, ela contextualiza a política de nacionalização e conta como o fato de sempre ter se considerado mais brasileira do que alemã a ajudou a viver essa época sem grandes inconveniências.

5.2.2 Edição

A edição foi a etapa de produção mais trabalhosa deste projeto. O primeiro passo foi transcrição de todas as entrevistas para facilitar a visualização do conteúdo. Tinha-se em média 50 minutos de filmagem com cada pessoa. Na sequência, foi elaborado um roteiro com as melhores frases para então realizar os cortes no programa Adobe Premiere. A estrutura básica dos vídeos segue o modelo:

- 1) Cena inicial curta sobre um tema que chame a atenção (acompanhado de trilha)
- 2) Arte apresentando o personagem
- 3) Depoimentos e demais cenas
- 4) Depoimento final (acompanhado de trilha)
- 5) Créditos relativos ao vídeo
- 6) Menu interativo com todos os vídeos.

Como os vídeos foram disponibilizados no YouTube, foi relevante utilizar os recursos de hyperlink da plataforma para fazer com que ao final de cada história, o internauta possa decidir se gostaria de ver um outro vídeo simplesmente clicando no quadrado referente ao entrevistado.



⁵O internauta será redirecionado ao capítulo escolhido após clicar em um dos ícones do menu principal.

⁵ As imagens apresentadas são frames do documentário e referem-se ao menu, créditos e arte dos entrevistados

Dessa forma, foi importante que os créditos acompanhassem os vídeos individualmente, já que por serem episódios documentais eles têm uma narrativa não linear. O menu com os vídeos aparece após o término dos créditos.



Os créditos dos quatro vídeos modificam-se apenas quanto aos agradecimentos, imagens de arquivo e trilhas.

5.3 Pós-produção

Na fase de pós-produção foram feitas algumas correções de cor e áudio, sonorização e também legendagem das falas em alemão. As trilhas foram escolhidas de acordo com os assuntos que os personagens falavam. No capítulo da depoente Helga Springmann, por exemplo, as trilhas são músicas infantis que ela cantou durante a entrevista.

A arte de cada personagem foi feita com o mesmo *template* da vinheta dos episódios documentais, que permite a inserção de várias fotografias e texto. Nesse momento foi contextualizado, de maneira breve, a história da colonização alemã em Santa Catarina, assim como o Estado Novo (1937-1945), para fornecer ao espectador informações sobre período histórico. A contextualização da época foi feita na vinheta para evitar que ela tivesse que ser feita repetidamente em todos os vídeos, já que os internautas não são obrigados a assistir a todos os episódios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao produzir este trabalho, os autores estiveram diante de um contexto histórico muito mais complexo do que haviam imaginado inicialmente. Um contexto que renderia não apenas um trabalho de conclusão de curso, mas anos de estudo e pesquisa. Mesmo cientes disso, e da dificuldade em escolher uma abordagem, preferiram arriscar. Tinham nas mãos quatro depoimentos que precisavam ser compartilhados com as novas gerações. Tinham registrado em vídeo os depoimentos de pessoas que precisaram se calar durante muitos anos (por diversas razões, mas sobretudo por medo de perseguições) e ainda não tinham tido a oportunidade de dividir suas histórias com o mundo.

O resultado foi positivo. Com a apresentação final do trabalho e sua publicação nas redes sociais, descendentes de alemães, instituições de ensino e pesquisadores interessados pela cultura germânica em Santa Catarina compartilharam o trabalho nas redes sociais, considerando-o corajoso em abordar um assunto que o Brasil tenta esconder e apagar de seu passado. Com a história de quatro teuto-brasileiros, “Deutschbrasilianer...” fez muitos jovens, de diferentes regiões de Santa Catarina, lembrarem de seus avós contando as histórias do período da nacionalização, abordando o tema de uma maneira mais humana.

Pode-se dizer, também, que este trabalho foi um aprendizado de uma das grandes características de ser jornalista: saber ouvir. Desde as pré-entrevistas com os idosos até a escolha dos quatro entrevistados, foi preciso ouvir as histórias, selecioná-las e lapidá-las para produzir os vídeos. O jornalista e mestre em RH Gustavo Gomes de Matos, autor de "A cultura do diálogo", diz que "saber ouvir transcende o ato de escutar; é compreender a pessoa que se expressa; é entender a mensagem que ela transmite; é assimilar o que é dito por palavras, atitudes, gestos ou silêncio; é perceber a grandeza da essência da comunicação e do diálogo".

Por fim, “Deutschbrasilianer...” traça uma nova perspectiva para o jornalismo, na medida em que propõe a abordagem de um tema histórico, do século passado, com personagens quase centenários, apresentada em uma plataforma nova e jovem como o YouTube, com várias possibilidades de compartilhamento e interação nas redes sociais.

Para novos estudantes de jornalismo e comunicação, “Deutschbrasilianer...” deixa a perspectiva de que abordar temas da história brasileira em trabalhos universitários pode ser uma maneira muito interessante de repassar conhecimento antigo para um público jovem.

Que a dificuldade em encontrar arquivos antigos ou ocultos, ou mesmo a falta de contato com pessoas de gerações mais antigas sejam desafios, e não empecilhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Márcia Fagundes. **Imagens Nacionais e Relações de Poder Nas Narrativas Da Imigração Alemã Em Santa Catarina**. Florianópolis, 2009. 220p. Tese (Doutorado em Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0343-T.pdf>>. Acesso em: 13 abril 2015.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

CARUSO, Mariléa M. Leal; CARUSO, Raimundo. **Índios, baleeiros e imigrantes: a aventura histórica catarinense**. Tubarão: Editora Unisul, 2000.

DIRKESEN, V. Os imigrantes alemães de religião católica. In: **Simpósio sobre Imigração e Cultura Alemã da Grande Florianópolis**, 1., 2005, Florianópolis. Anais... Org. Max José Müller, Florianópolis: Instituto Carl Hoepecke, 2005.

ENTRES, Gottfried. **Gedenkbuch zur Jahrhundertfeier - Deutscher Einwanderung in Santa Catarina**. Florianópolis: Livraria Central – Alberto Entres & Irmão, 1929

FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**. 2. ed. Itajaí: Ed. Univali; Ed. da UFSC, 2002. 533 p.

JOCHEM, Toni Vidal. **A Formação da Colônia Alemã Teresópolis e a Atuação da Igreja Católica (1860 – 1910)**. Florianópolis, 2002. 154p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PHST0273.pdf>>. Acesso em: 13 abril 2015.

JUNKES, L. Literatura de vertente alemã na região de São Pedro de Alcântara. In: **Simpósio sobre Imigração e Cultura Alemã da Grande Florianópolis**, 1., 2005, Florianópolis. Anais... Org. Max José Müller, Florianópolis: Instituto Carl Hoepecke, 2005.

MATOS, Gustavo Gomes de. **A cultura do diálogo: uma estratégia de comunicação nas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MÜLLER, Max José. **Carl Hoepecke: O estruturador do desenvolvimento catarinense**. Florianópolis: Insular, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado: historia oral**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.